

PROTAGONISMO ESTUDANTIL NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL: EXPERIÊNCIA DE UNIVERSITÁRIOS NO CANAL PODE FALAR

Pâmela Yasmin Siqueira Rodrigues¹; Débora Tereza de Almeida Barbosa²; Ennia Rodrigues Fernandes³; Layla de Oliveira Linhares⁴; Deivson Wendell da Costa Lima⁵.

¹Graduanda em Enfermagem na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; ²Graduanda em Enfermagem na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; ³Graduanda em Enfermagem na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; ⁴Graduanda em Enfermagem na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; ⁵Professor do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e doutor em Ciências pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem Psiquiátrica pela Universidade de São Paulo.

pamelasiqueira@alu.uern.br

Introdução: A saúde mental de adolescentes e jovens configura-se como uma importante questão de saúde pública, especialmente diante do aumento de situações relacionadas à ansiedade, depressão e comportamento suicida. Atualmente, estima-se que mais de 20% dos adolescentes estejam propensos ao desenvolvimento de transtornos mentais, sendo essa fase marcada por intensas transformações físicas, emocionais e sociais, além da exposição a vulnerabilidades que impactam diretamente o bem-estar psicológico. Nesse contexto, estratégias de acolhimento e escuta qualificada voltadas a esse público tornam-se essenciais para a promoção da saúde mental e fortalecimento das redes de apoio. **Objetivo:** Descrever a experiência de discentes de Enfermagem no canal Pode Falar, destacando o protagonismo estudantil na promoção da saúde mental de adolescentes e jovens no contexto da integração ensino-serviço-comunidade. **Metodologia:** O presente trabalho constitui um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca da atuação extensionista de acadêmicos de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) no canal Pode Falar. Concebida pelo UNICEF, a ferramenta promove a escuta qualificada em ambiente digital, voltada à saúde mental de adolescentes e jovens de 13 a 24 anos. A vivência, pautada na integração ensino-serviço-comunidade, fundamentou-se na capacitação prévia dos discentes para o manejo do sofrimento psíquico do público juvenil. Os atendimentos, mediados pela plataforma Weni, focaram no acolhimento de jovens em vulnerabilidade emocional, evidenciando demandas recorrentes de conflitos interpessoais, além de situações associadas à ansiedade, depressão e risco de autolesão. **Resultados:** A experiência no canal Pode Falar ampliou a capacidade de acolhimento em saúde mental de adolescentes e jovens, fortalecendo o acesso à escuta qualificada em ambiente digital. Observou-se maior alcance do projeto, possibilitando acolhimento de demandas relacionadas à ansiedade, depressão, conflitos interpessoais e risco de suicídio. Além disso, a atuação extensionista favoreceu o





desenvolvimento de habilidades de comunicação terapêutica, empatia e manejo do sofrimento psíquico pelos discentes. **Conclusão:** Dessa forma, a vivência dos universitários no Canal “Pode Falar” contribuiu para a formação acadêmica, profissional e humana dos participantes. Além disso, a experiência favoreceu o desenvolvimento da escuta ativa, da comunicação terapêutica e do acolhimento empático, permitindo compreender as vulnerabilidades emocionais e sociais presentes no cotidiano desse público, assim contribuindo para ampliar a compreensão dos estudantes sobre a promoção da saúde mental e a relevância de estratégias de cuidado centradas nas necessidades dos usuários.

Palavras-chave: Adolescente; Atenção Psicossocial; Promoção de Saúde; Relações Comunidade-Instituição; Saúde Mental.

Área Temática: Eixo 3 – Integração Ensino-Serviço-Comunidade na Formação em Saúde.

